

ELES INSCREVERAM, LOGO, NÓS EXISTIMOS: AS AMAS DE LEITE NOS REGISTROS DA FAMÍLIA ANTUNES MACIEL

BRUNA FRIO COSTA¹; CARLA RODRIGUES GASTAUD²;

¹Universidade Federal de Pelotas – brunafriocosta@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – crgastaud@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte de minha pesquisa de doutoramento - ainda em fase de conclusão - no programa de pós-graduação em memória social e patrimônio cultural da Universidade Federal de Pelotas.

Neste momento, o objetivo principal é identificar, nos 12 livros de despesas preenchidos por Amélia Anníbal Hartley Maciel, conhecida como Dona Sinhá no período em que morou na a “chácara” da Baronesa, os registros de pagamentos feitos à amas de leite.

Amas de leite, que, segundo Hirsch (2023) são mulheres que amamentam o bebê de outra mulher, seja pelo fato da mãe biológica estar sem condições físicas de fazê-lo, ou, pela sociedade desencorajar a mulher branca a fazê-lo. Gilberto Freyre (2003) explica que a colonização portuguesa transmitiu o costume das mães ricas não amamentarem os filhos, confiando-os ao peito de saloias ou escravas. Acrescenta que o leite materno era quase sempre substituído pelo leite das amas (FREYRE, 2003).

2. METODOLOGIA

Tendo em vista que o Museu da Baronesa atualmente encontra-se fechado para visitação e ao acesso aos livros de despesas que fazem parte de seu acervo depende de visitas presenciais acompanhada por especialista, um outro caminho para conseguir as informações foi necessário. Um arquivo em excel, no qual todas as informações apresentadas nos livros de despesas foram transcritas, fornecido pela ex-diretora do Museu, Annelise Montone.

Neste trabalho utilizei as informações contidas nos 12 livros de despesas preenchidos por D. Sinhá. As páginas possuem 3 colunas, a primeira com a data, a segunda com descrição e a terceira com o valor pago. O primeiro registro é de

10 de novembro de 1895, referente a 7 dias de trabalho pagos ao Paulino no valor de 14.000 réis e o último de 31 de março de 1910, ordenado à ama no valor de 40.000 réis

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O termo “ama” aparece no livro de despesas um total de 90 vezes. No entanto, como é possível observar, foram feitos 135 pagamentos à amas. Em 45 dos registros há apenas o nome da pessoa a quem foi feito o pagamento, mas, pela data e frequência e valor, é possível afirmar que se referiam às amas.

De acordo com Cordelia Peixoto in Montone (2018), Sinhá e Lourival tiveram treze filhos, os dois primeiros em 1890 e 1892. No entanto, os livros de despesas apresentam apenas quatro registros referentes à parteiras: em 14 de dezembro de 1896 data do nascimento de Dalva, em 31 de agosto de 1901, quando do nascimento de Lourival. Em 28 de fevereiro de 1903, quando nasceu Dalva 2 e 22 de abril de 1906, quando nasceu Delmar. Vale ainda ressaltar que, apesar de os óbitos não serem registrados, apenas 6 filhos chegaram à idade adulta: “Rubens (1895), Zilda (1899), Lourival (1901), Mozart (1904), Delmar (1906) e Déa (1909)” (MONTONE, 2018).

O primeiro registro de “ordenado à ama” data 17 de dezembro de 1895 e ela é nominada: Maria. Em 30 de novembro de 1904 é feito o último registro de “ordenado à Maria”. Entre estas datas, todos os registros de ordenados são à ama Maria, o que leva a concluir que durante 9 anos praticamente ininterruptos ela foi ama de leite dos filhos de D. Sinhá e Lourival nascidos no período: Rubens, Zilda, Lourival e Mozart.

Florentina é outro nome que figura no livro de despesas, no entanto, apenas em uma data: 3 de dezembro de 1904. Já a ama chamada Antonietta, que possivelmente tenha “substituído” a ama Maria, aparece pela primeira vez em 31 de julho de 1905. E, durante um período de quase 3 anos e meio ela aparece como única ama a receber ordenados, sendo o último registro com seu nome em 20 de janeiro de 1909. Portanto, Delmar e Déa, filhos nascidos neste período, possivelmente tenham sido amamentados por ela. Vale ressaltar, no entanto, que ainda no ano de 1909, em 31 de agosto há um registro de ordenado à ama Lídia.

4. CONCLUSÕES

A presença das amas foi uma constante na vida cotidiana da família Antunes Maciel entre os anos de 1895 e 1910. Os registros feitos por D. Sinhá nos livros de despesas não nos permitem saber muito sobre a história de cada uma delas, nem ao certo quantas foram, mas permite nominar 4 delas: Maria, Antonietta, Florentina e Lídia.

Acredita-se que pesquisar e escrever sobre estas mulheres, invisibilizadas, que tiveram o papel de primeiras cuidadoras das crianças da família parece uma reparação histórica com as mulheres negras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

FREYRE, Gilberto. **Casa grande & senzala**: formação da família brasileira sob regime da economia patriarcal. 48 ed. São Paulo: Global, 2003.

HIRSCH, O. Das “amas” às “mães de leite”: reflexões decoloniais sobre a prática da “amamentação cruzada”. **Revista Mana Estudos de Antropologia Social**. v30 n. 2, 2024.

Moraes, Montone, Madail & Duarte. Outras histórias no Museu da Baronesa. In: **SEMINÁRIO DA SEMANA DOS MUSEUS DA UFPEL**. Pelotas, 2019. Anais do Seminário da Semana dos Museus da UFPEL. Pelotas, editora UFPEL, 2019, 52-60.